

História Antiga I

Marcelo Rede

Documentação de apoio - 1

a) Código de Hammu-rabi, Prólogo Ia Iss. – 1792-1750

Quando o sublime Anun, rei dos Anunnaku, (e) Enlil, senhor do céu e da terra, aquele que determina o destino do país, atribuíram a Marduk, filho primogênito de Éa, a dignidade de Enlil sobre todos os homens, (quando) eles o glorificaram entre os Igigu, (quando) eles pronunciaram o nome sublime da Babilônia (e) fizeram-na poderosa no universo, quando estabeleceram, para ele, em seu meio, uma realeza eterna, cujos fundamentos são firmes como o céu e a terra, naquele dia Anun e Enlil pronunciaram o meu nome para alegrar aos homens, Hammu-rabi, o príncipe piedoso, temente a deus, para fazer justiça na terra, para eliminar o mau e o perverso, para que o forte não oprima o fraco, para, como o sol, levantar-se sobre os cabeças pretas e iluminar o país. (...)

Eu (sou) Hammu-rabi, o pastor chamado por Enlil, aquele que acumula opulência e prosperidade, aquele que realiza todas as coisas para Nippur, dur-an-ki, guarda piedoso do É-kur, o rei eficiente que restaurou Eridu em seu lugar, aquele que purifica o culto do É-abzu, conquistador (?) dos quatro cantos da terra, aquele que magnifica o nome da Babilônia (...)

Quando deus Marduk encarregou-me de fazer justiça aos povos, de ensinar o bom caminho ao país, eu estabeleci a verdade e a lei na linguagem do país, eu promovi o bem-estar do povo.

b) Carta de Hammu-rabi a funcionários em Larsa - 1792-1750 (TCL,10,69)

A Shamash-hâzir e a Marduk-nâsir diz, assim (falou) Hammu-rabi:

O lutador Ibbi-Adad informou-me o seguinte: "O surdo Shêp-Sîn, filho de Abiyatum, reivindicou de mim o campo da casa de meu pai, o qual possuímos desde muito tempo. Shamash-hâzir, a cidade e os anciãos (*âlum ù shîbûtu*) reuniram-se. Eles examinaram a questão desse campo e verificaram que Abiyatum, o pai do surdo, não tomou posse desse campo; (pelo contrário, que) esse campo foi (sempre) nosso e eles deram-me um tablete. Além disso, no tablete que eles me deram, Abiyatum, o pai do surdo está registrado como testemunha. Agora, o surdo, filho de Abiyatum, reivindica de mim o meu campo e retém a minha cevada".

Assim ele me informou. Se, como disse o lutador Ibbi-Adad, Shamash-hâzir, a cidade e os anciãos (já) examinaram a questão desse campo e verificaram que o campo é de Ibbi-Adad e, (além disso), no tablete Abiyatum, o pai do surdo, está registrado como testemunha, (então) devolvi o campo e a cevada a Ibbi-Adad.

Mas se a questão desse campo não foi examinada, Shamash-hâzir não constatou que o campo (fosse dele) e nem (o) deu a Ibbi-Adad, (então,) a arma de deus deve descer sobre esse campo! Vós, a cidade e os anciãos verifiquei a questão desse campo diante do deus e dai o campo a seu (dono) perpétuo.

c) ARM,6,76 – LAPO,17,732

Diz a meu senhor: assim fala Bahdî-Lîm, teu servidor.

É um fato bem conhecido que, quando nós estávamos em Kulhîtum, antes que o sol se levantasse, meu senhor desceu e que, a seu convite, eu lhe servi de escolta. Meu senhor tratou com Yaggih-Addu.

E é também um fato conhecido que, quando (chegamos) ao acampamento de Appân, eu disse isto ao meu senhor: “Hoje, o país benjaminita está entregue a ti. Ora, este país encontra-se revestido com as vestes acadianas. É preciso que meu senhor honre a capital da realeza. Assim como tu és rei dos beduínos, tu és também, em segundo lugar, rei de um território acadiano. (Portanto), meu senhor não deve montar cavalos. É sobre uma liteira e sobre mulas que meu senhor deve montar a fim de honrar sua capital”. Eis o que disse ao meu senhor.

A cidade de Mari, o palácio e o distrito, tudo isto vai bem. Não há negligência quanto à proteção da cidade de Mari. Que o meu senhor coloque-se a caminho para apaziguar o coração do seu país. Que o exército vá onde deve ir, mas que o meu senhor venha a Mari e apazigue o coração do seu país.

No dia 21 do mês de Abum, eu enviei este tablete ao meu senhor.